

**TERAPIA OCUPACIONAL ATRAVÉS DO CULTIVO DE HORTALIÇAS E  
PLANTAS MEDICINAIS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)  
VIDEIRA-SC**

*Bárbara Reginato<sup>1</sup>, Guilherme Bonetti Perazzoli<sup>2</sup>, Gilson Ribeiro  
Nachtigall<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup>Aluna do Instituto Federal Catarinense, Videira. Bacharelado em Agronomia. E-mail: [bbeginato17@gmail.com](mailto:bbeginato17@gmail.com)

<sup>2</sup>Aluno do Instituto Federal Catarinense, Videira. Bacharelado em Agronomia. E-mail: [guibperazzoli@gmail.com](mailto:guibperazzoli@gmail.com)

<sup>3</sup>Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense, Videira. Bacharelado em Agronomia. E-mail: [gilson.nachtigall@ifc.edu.br](mailto:gilson.nachtigall@ifc.edu.br)

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram criados com o objetivo de substituir o modelo manicomial, oferecendo um espaço humanizado para o cuidado da saúde mental, atendendo pessoas com transtornos mentais, inclusive aquelas que fazem uso abusivo de drogas. Entre as práticas terapêuticas adotadas, destaca-se a horta terapêutica, uma abordagem não farmacológica que integra a horticultura como estratégia de cuidado. A horta terapêutica proporciona benefícios físicos, emocionais e sociais, promovendo o contato com a natureza e estimulando o bem-estar dos pacientes. Antes das atividades práticas, os pacientes recebem orientações sobre adubação orgânica, controle natural de pragas, irrigação, limpeza e colheita, e, em seguida, aplicam os conhecimentos adquiridos nas tarefas de manejo de hortaliças e plantas medicinais. As atividades são realizadas semanalmente na área externa do CAPS e envolvem preparo do solo, plantio, manejo em geral e colheita de hortaliças e plantas medicinais. Os produtos colhidos, são distribuídos entre os pacientes e utilizados na cozinha do CAPS, valorizando o trabalho coletivo. Implantado em 2017 por meio de uma parceria entre o Instituto Federal Catarinense–Câmpus Videira e o CAPS local, o projeto tem demonstrado resultados significativos, como o estímulo à movimentação corporal, promoção da inclusão social, desenvolvimento da coordenação motora e aquisição de novos saberes. A boa aceitação e o engajamento dos pacientes nas atividades justificam a continuidade da iniciativa, que tem se consolidado como uma ferramenta eficaz na promoção da reabilitação psicossocial por meio da horticultura, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chaves:** Horta terapêutica. Reabilitação psicossocial. Inclusão social.